



SABBADO 16 DE SETEMBRO DE 1809.

Doctrina . . . vim promovet insulam,

Rectique cultas pectora roborant.

HORAT.

Continuação das noticias de Londres desde 25 de Maio até o 1.º de Junho.
Noticias estrangeiras extrahidas de Gazetas Francezas, e Hollandezas.

Bayonna 10 de Maio.

O Correio de *Madrid* chegou esta manhã, e não traz novas noticias dos Exercitos, que vão avançando pelo lado da *Estremadura*, e *Andalusia*. O Duque de *Terviso* chegou á planície de *Astorga*: a sua linha se estende até *Madrid*. O General *Kellerman* effectuou a sua junção com o Duque de *Elchingen*, e até se diz, que os *Francezes* entrarão em *Oviedo*, Capital das *Asturias*, sem resistencia. Os Insurgentes deste Reino não tem outro meio de escapar senão o mar. (*Saibão os nossos leitores que esta importante Capital, e toda a Provincia se acha retomada.*)

Appendix aos Boletins Francezes.

As seguintes publicações *Austriacas* andão annexas ao 5.º Boletim *Francez*.

N.º 1.º

Na semana passada, as noticias das operações militares da *Alemanha*, e *Italia*, fôrão communicadas ao público com muita imperfeição. Os movimentos succedêrão huns aos outros com tão grande rapidez, e a agitação he tal, que se torna impossivel dar hum completa relação destes complicados acontecimentos, porque, para os arranjarmos, deveriamos possuir hum grão de tranquillidade, que nestes criticos momentos não se póde exigir, nem esperar. O desejo, que agora ha de saber o todo destes grandes acontecimentos, e igualmente os memoraveis esforços do nosso Exercito, e as particulares acções dos defensores da Patria, he tão natural, como justo, e em breve se realisará completamente.

Os habitantes deste Imperio tem, nestes ultimos tempos, dado hum grande exemplo de adhesão ao Soberano; de zelo pela gloria, e prosperidade do Estado; de juizo na consideração dos seus verdadeiros interesses; de confidencia em si-mesmos; de coragem, e de união. Elles tem excitado a admiração do mundo, e asegurado a si mesmos, hum lugar na historia, de que poucos participarão com elles: mas a fim de que esta gloria não seja imperfeita, he necessario que a sua constancia, e firmeza, seja inalteravel entre os acontecimentos desestrados. — Huma guerra, cujo objecto he lutar contra os males, que 20 annos de desgraça tem trazido a *Europa*, não póde ter hum feliz termo depois de huns poucos de dias, ou semanas de conflicto. Huma guerra em que defendemos tudo quanto he caro, tudo quanto he santo, aos olhos dos homens, não póde, bem como as hostilidades efemeras, começadas por causa de alguma herança, ou de humas poucas de milhas de territorio, ser determinada, segundo o bom, ou máo successo de alguma expedição. A nossa causa não seria a que he, se a poderamos ganhar sem trabalho. O inimigo, que temos de combater, póde nesse caso com alguma apparencia de razão, accusar-nos de ter exaggerado os perigos contra que estamos armados, e de ter pintado com côres mui carregadas a sorte que elle tem dado a tantos Estados, e restr-

vado para outros. — Tudo quanto pôde reforçar a confiança, elevar a alma, e inflamar a coragem, está da nossa parte. Era muito antigamente o ter a justiça da nossa parte: agora temos mais que justiça: temos hum dever, o sentimento do maior dos deveres, que nos fez recorrer ás armas: o interesse da geração presente, das gerações futuras, nos anima no campo da batalha. — Em opposição a todas estas vantagens, o inimigo só tem huma, a pericia, e confiança nas operações militares que tem adquirido em continuas, e quasi sempre felizes guerras. A Europa tem severamente sentido o effeito desta vantagem. *Austria* mostra ao Mundo, que os que tem a justiça da sua parte, o amor da Patria, e a perseverança, podem ao menos contrabalança-la. Esta vantagem tem além disso seus limites. Os acontecimentos anteriores o provão, e também os memoraveis esforços dos nossos soldados nas primeiras semanas da presente campanha. A victoria se sorrio para nós em hum grande numero de pontos, e a gloria não nos abandonou, mesmo onde a primeira resistencia era demasiadamente obstinada para permitir que fizéssemos hum progresso immediato. — Em hum conflicto, como este, não ha calamidade, nem perda, que não possa ser reparada, em quanto a nação manter a postura, que tomou, e não abandonar a sua nobre resolução. — Dando huma inteira confiança á constante firmeza de hum povo fiel, e experimentado, e não querendo deixar duvida a respeito dos sentimentos de que S. M., o Imperador, está penetrado, elle ordenou que os objectos, que pôdem particularmente atrahir o inimigo a aproveitar-se de hum acontecimento favoravel, para fazer huma empresa contra a Capital, fossem removidos de *Vienna*, a fim de que elle nunca espere, que huma Monarchia, que com a protecção de Deos, permanecerá firme, e estavel, se deixe jamais aterrar com ameaças, ou consentir em hum paz, que comprometta a sua existencia, ou a sua honra. — Assim todo o Cidadão, que tem sizo, e he amigo da sua Patria, conhecerá o unico, e verdadeiro motivo desta guerra. O honrado zelo com que até aqui se tem executado todos os Decretos do Governo, não será desmentido, nem na presente crise, nem na que possa vir para o futuro. A empresa que nos he confiada, não será felizmente executada por nós, sem que mantenhamos até ao fim a energia com que a apprehendemos. Conservemos esta energia, e o bom exito he certo. Todo o que nesta grande crise tiver constantemente diante dos seus olhos a prosperidade do seu paiz, e da humanidade, poderá deixar a seus filhos, e a seus netos huma herança preferivel a todos os thesouros do Mundo.

N.º 2.º

A sensação produzida pela noticia dos ultimos acontecimentos militares da *Baviera*, tem sido tal, como se podia esperar do nobre, e excellente espirito de que está animado o Público desta Cidade. — O receio de não se poder alcançar o grande fim desta guerra, que he o objecto de todas as nossas esperanças, e desejos, affectou com mais torça os habitantes desta Capital, do que o receio de ver alguma parte do Imperio exposta a novos perigos. Esta nobre solicitude foi observada em toda a parte. — Nestas expressões do mais illustrado patriotismo, S. M. reconheceo com a mais viva satisfação os bons sentimentos de que tem dado tão memoraveis provas os vassallos do seu Imperio. S. M. he sómente o mais disposto a remover todas as dúvidas a respeito do actual estado das coisas. — Os meios para a defeza da monarchia são grandes, e numerosos: empregados com zelo, coragem, e perseverança da Nação serão adequados. — A Divisão do Tenente Feld-Marechal *Hiller* he sufficientemente consideravel para se oppôr aos esforços do inimigo: a sua resistencia se tornará ainda mais effeaz pondo em movimento a reserva pela posição da milicia (*Landwehr*) da *Austria Baixa* na margem do *Enns*, pela augmentação, e complemento de todos os preparativos de defeza. — Por outra parte o Exército debaixo das ordens immediatas de S. A. I., o General em Chêfe, vio-se obrigado depois de hum obstinado combate nas margens do *Danubio* a passar para a outra banda do rio. Esta passagem foi executada com perfeita ordem, e a nossa perda não foi mais consideravel que a do inimigo. A posição, que actualmente occupa o nosso Exército o habilita, mandado por hum Chêfe, cujos direitos á confiança geral são tão bem estabelecidos, a frustrar pelas suas operações contrarias as ultiores operações do inimigo. — A Milicia da *Moravia* está em marcha. A insurreição *Hungara* está-se pondo rapidamente em estado de contribuir com vigor para a defeza da monarchia. — O Exército ás ordens de S. A. I., o Archiduque *João*, tem feito progressos tão decisivos,

que elle pôde, segundo o exigirem as circumstancias, ou seguir a sua direcção primitiva, ou manter as outras divisões do Exercito do modo mais efficaz. Este ultimo Corpo he tambem consideravelmente reforçado pela Milicia da *Austria Interior*. — O nobre entusiasmo dos habitantes do *Tyrol* assegura a S. M. a posse daquella importante Provincia, e protege o ponto central de todas as communicações militares. As generosas ofertas dos fiéis *Tyroleses* nestes ultimos dias, promettem hum grande alivio. — A posição da Divisão commandada pelo Tenente Feld-Marchal de *Chastellar* he tal, que este Corpo, e tambem o principal Exercito do Archiduque *Carlos* ameaça o flanco direito do inimigo. O que se pôde effectuar, e o que se fará em concerto no *Tyrol*, dá grandes esperanças. — A Divisão do Exercito de S. A. R., o Archiduque *Fernando*, realisou o seu primitivo destino. — No entanto, a situação da monarchia antes da guerra, e o desagradavel estado das nossas relações politicas, e que a mesma guerra vai terminar, foi naturalmente a causa de que o primeiro theatro das hostilidades fosse hum paiz adjacente ás fronteiras d' *Austria*. Não se julgou acertado o considerar juntamente impossivel que estas provincias podessem ser atacadas, e que o inimigo podesse mesmo repentinamente fazer huma apparencia de ataque contra a Capital. E, a fim de que neste caso, hum tal movimento do inimigo lhe podesse ser inutil, S. M. deo ordens para que todos os objectos, que o atrahissem á Capital, fossem removidos della a tempo, e postos em lugar de segurança. Todos conhecerão, que este movimento não tem mais fim, que a prosperidade, e conservação da Cidade. S. M. I. julga que nisto elle manifesta outra vez os sentimentos de que estava penetrado, quando se decidio pela guerra. Estes sentimentos serão para o futuro o invariavel principio das suas acções. S. M. deseja que os habitantes da Capital, os da *Austria Baixa*, e os das provincias limitrofes, continuem a ser o que até aqui tem sido. Os seus esforços, e os do seu povo serão com o soccorro de Deos coroados com hum feliz, e hontoso resultado. *Vienna* 30 de Abril.

Por ordem de S. M. I., Real, e Apostolica.

(Assignado.)

Archiduque *Rainer*.

Chegarão folhas *Hollandezas* até 28, que trazem a noticia de terem entrado os *Franceses* em *Vienna*. A noticia foi publicada em *Ratisbona* no dia 12 em hum curto Boletim, que affirmava, que a 9, *Bonaparte* tinha entrado na Capital da *Austria*. Deve haver algum engano a respeito do dia pois que pelo 6.º Boletim do Exercito *Francês*, *Bonaparte* estava no dia 9 em *São Polten*, que dista de *Vienna*, pelo menos, 40 milhas; e a sua guarda avançada, commandada por *Montebello*, estava em *Siekartsgerchen*, para mais de 20 milhas. — Todavia, nós não vemos razão para duvidar o facto de ter o inimigo entrado na Capital *Austriaca*, ainda que as folhas *Hollandezas*, nos artigos de *Vienna*, affirmão, que o Archiduque *Maximiliano* publicára huma Proclamação aos habitantes, exhortando-os a defender a Cidade, e que 1500 homens trabalhavão todos os dias em fazer os entrincheiramentos. Nós julgariamos que *Vienna* fizesse alguma resistencia; ella tem hum bom fosso, as obras são fortes, se bem, que para defender a Cidade, seria necessario destruir os arrabaldes. Não quero dizer que a resistencia poderia ser efficaz, ou comprida; mas se durára 15 dias, daria tempo aos Archiduques *Carlos*, e *Fernando*, e aos outros Officiaes, para ajuntar huma grande força no territorio das fronteiras de *Hungria*. Diz-se, que o Imperador d' *Austria* sollicitára a paz, asserção que não acreditamos. O Archiduque *Carlos* aceitou o commando em chefe, debaixo da expressa condição, de que não se faria paz sem o seu consentimento, e declarou que só a anniquilação dos Exercitos *Austriacos*, e a impossibilidade de fazer mais resistencia, o deveria fazer consentir nessa ultima degradação, e miseria, qual o sujeitar-se á vontade de *Bonaparte*. — *Bonaparte* ordenou que o Marquez de *Chastellar*, General *Austriaco*, que fez taes serviços no *Tyrol*, fosse julgado, e executado, se se podesse apanhar, como capataz de salteadores. — Diz-se, que o Imperador de *Russia* declarou guerra á *Austria* a 25 do mez passado, e que mandára, que os seus Exercitos entrassem na *Gallicia*. A affoita empreza de *Schill* continúa a causar a maior inquietação ao inimigo em o Norte da *Alemanha*. Elle tomou *Bremen*, e a sua gente, augmentando-se rapidamente, a ponto de formar hum Exercito, se espachou por *Brunsv*

wick, e Hanover, cujos habitantes são do partido de hum que o favorece. *Jeronymo Bonaparte* não tem Exercito capaz de se lhe oppôr, e se limita a Proclamações, que offerecem recompensas a quem o prender. Hum artigo affirma, que o Rei de *Prussia* longe de approvar a sua conducta, mandou hum Exercito de 300 homêns contra elle. — A necessidade que aqui se confessa de mandar huma tão grande força contra elle, prova a formidavel natureza da insurreição que elle tem formado. — Mas nós não acreditamos que o Rei de *Prussia* mandasse força alguma contra elle, e nos lembramos de haver lido na Gazeta de *Leiden*, o outro dia, algumas reflexões contra S. M. *Prussia-na* a respeito da empreza de *Scbill*. (*Courier*.)

Rio de Janeiro 16 de Setembro.

Continuação dos Donativos, que obteve o Capitão Mór das Ordenanças desta Corte, dos Officiaes do Terço do seu commando, para as urgentes necessidades dos Vassallos de S. A. R. o Principe Regente N. S., residentes em Portugal, tendo alguns delles já contribuido por outras repartições.

Sargentos:	João Ferreira Leal.	250600
	Antonio Alves Passos.	80000
	Agostinho Pinto de Miranda.	80000
	José de Araujo Costa.	60400
	Faustino Pereira Villas-Boas.	60400
	Francisco José.	60400
	José Lopes de Andrade.	60400
	Antonio Ribeiro Munis.	40000
	Antonio Manoel Gonçalves.	40000
	Antonio Francisco.	40000
	Custodio Francisco.	40000
	Manoel da Costa Guimarães.	40000
	Joaquim José Pereira.	40000
Francisco das Chagas.	30200	

Continuar-se-ha.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma morada de casas de dois sobrados, com suas loges, na rua da *Cadea*, defronte do Doutor *Susanna*; falle com o Tenente *José Pinto da Silva*, morador na rua da *Misericordia*.

Quem quizer comprar tres moradas de casas de sobrado na rua da *Misericordia* defronte da fabrica; falle com *José de Souza Vieira* morador na mesma N.º 5.

Pela Superintendencia Geral dos Contrabandos, e descaminhos dos Reaes Direitos se faz público, que na noite do dia 8 do corrente mez de Setembro se apprehendeo pela Real Guarda da Policia hum bahu de coiro com cabello, cheio de fazendas que se mostrarão ser furtadas: a quem houver de pertencer, se lhe fará entrega do depozito em que se achão, logo que se verificar o seu dominio.

Bernardo Manoel da Silva morador na rua de *S. Pedro*, casa n.º 15, faz saber, que no dia 12 do corrente mez de Setembro principiou a vender huma grande porção de louça da *India de Chenxeo* a preço de 300 reis o par, tanto a da primeira, como a da segunda sorte.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que no corrente mez sahirão os Bergantins, Galera, e Escuna seguintes. A 22 para o *Rio Grande e Santa Catharina* o *Atalante*, Mestre *Antonio José dos Anjos*. A 25 para o *Rio Grande* o *Gaiola*, Mestre *João Antonio de Freitas*: e para *Benguella* a *Restaurador*, Mestre *Felix José dos Santos*. A 26 para a *Figueira a Boa Hora*, Mestre *Manoel dos Santos*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.